



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

Ramo Ciência da Informação

**COMPENTÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA:  
AVALIAÇÃO DOS CURRÍCULOS DA UEM E DA ESJ**

**Candidata:** Edna Clara Hélder Mavie

**Supervisora:** Mestre Henriqueta Mola

**Oponente:** Mestre Edy Matavel

**Maputo, Dezembro de 2025**

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**COMPENTÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA:  
AVALIAÇÃO DOS CURRÍCULOS DA UEM E DA ESJ**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Edna Clara Hélder Mavie

Supervisor: Mestre Henriqueta Mola

Oponente: Mestre Edy Matavel

Maputo, Dezembro de 2025

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**COMPENTÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA:  
AVALIAÇÃO DOS CURRÍCULOS DA UEM E DA ESJ**

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Edna Clara Hélder Mavie

**JÚRI**

---

Presidente: Mestre Albino Nhassengo  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Mestre Henriqueta Mola  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Mestre Edy Matavele  
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2025

## DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA

Eu, **Edna Clara Helder Mavie** , declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o regulamento para obtencao de grau de Licenciatura em Biblioteconomia vigente na Escola de Comunicacao e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, sendo resultado do meu esforço e dedicação pessoal. Nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer outro grau acadêmico ou fins distintos. O conteúdo apresentado é original, e todas as fontes que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho foram mencionadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas.

O candidato:

Maputo, Dezembro de 2025

---

(Edna Clara Helder Mavie)

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e às minhas irmãs, dedico este trabalho com profunda gratidão e carinho. São as pessoas mais valiosas que tenho, presença constante em todas as etapas da minha trajetória, oferecendo amor, força e encorajamento mesmo nos momentos mais desafiadores.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, rendo graças a Deus, fonte suprema de sabedoria e vida, pela dádiva da existência, pela saúde, pela força e pela proteção constante ao longo de toda a minha trajetória. A Sua presença sustentou-me nas dificuldades e abençoou-me em cada conquista.

Aos meus pais, Hélder Silvestre Mavie e Cidália Ilda Mabunda Mavie, manifesto o mais profundo agradecimento pelo amor incondicional, pela dedicação e pelo exemplo de vida e superação. Cresci inspirada pelos vossos valores, que me ensinaram o verdadeiro significado do esforço e da perseverança. Às minhas irmãs, Idálvia Hélder Mavie e Yúncia Hélder Mavie, deixo um agradecimento especial pelo amor, pela irmandade e pelo apoio constante.

À minha orientadora, Mestre Henriqueta Mola, expresso sincera gratidão pela orientação rigorosa, paciência e disponibilidade em todas as fases desta pesquisa. O seu acompanhamento foi essencial para o rigor académico e científico deste trabalho.

Aos docentes e estudantes participantes deste estudo, o meu profundo reconhecimento pela colaboração, disponibilidade e contributos que tornaram possível a concretização desta pesquisa.

Ao meu namorado, Gilberto Mavulule Jr., agradeço pelo amor, compreensão e incentivo constante. Às minhas colegas e amigas de percurso académico, Isabel Matimbe, Notércia Mucavele, Zulmira Cumbe e Jercília Chauque, agradeço pela amizade, companheirismo e apoio mútuo durante esta caminhada. À minha amiga de longa data, Cristina Luísa Jacob Parruque, obrigada pela paciência, encorajamento e presença constante em todas as etapas da minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho.

## RESUMO

O estudo analisa a integração das competências tecnológicas na formação em Biblioteconomia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e na Escola Superior de Jornalismo (ESJ), as duas instituições de referência no ensino da área em Moçambique que leccionam este curso. O principal objetivo foi avaliar em que medida os currículos, as práticas pedagógicas e a perceção de docentes e estudantes respondem às demandas tecnológicas do mercado de trabalho informacional. Para tal, adoptou-se uma abordagem metodológica mista, que envolveu a análise documental dos planos curriculares, a aplicação de inquéritos a estudantes finalistas e entrevistas semiestruturadas com docentes das duas instituições. Os resultados revelam que, embora os cursos integrem conteúdos voltados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a componente prática permanece limitada, devido a restrições de infraestrutura e de acesso a recursos especializados, por conta disso os estudantes demonstram níveis distintos de domínio tecnológico. O estudo conclui que a consolidação das competências tecnológicas na formação do bibliotecário em Moçambique requer investimentos em laboratórios, softwares especializados e formação contínua dos professores. A adequação tecnológica da formação em Biblioteconomia depende de uma articulação equilibrada entre currículo, prática pedagógica e políticas institucionais, de modo a preparar profissionais capazes de responder aos actuais desafios da transformação digital nas unidades de informação.

**Palavras-Chave:** *Currículo de Biblioteconomia; Competência Informacional; Competências Tecnológicas; Transformação Digital; Universidade Eduardo Mondlane; Escola Superior de Jornalismo.*

## ABSTRACT

The study analyzes the integration of technological competencies in Library and Information Science (LIS) education at Eduardo Mondlane University (UEM) and the Higher School of Journalism (ESJ), both recognized as reference institutions in the field in Mozambique. The main objective was to assess the extent to which curricula, pedagogical practices, and the perceptions of lecturers and students address the technological demands of the information labor market. A mixed methodological approach was adopted, involving documentary analysis of curricular plans, surveys with final-year students, and semi-structured interviews with lecturers from both institutions. The findings reveal that, although the courses include content related to Information and Communication Technologies (ICT), the practical component remains limited due to infrastructural constraints and restricted access to specialized resources, resulting in varying levels of technological proficiency among students. The study concludes that strengthening technological competencies in the training of Mozambican librarians requires sustained investment in laboratories, specialized software, and continuous teacher training. The technological adequacy of LIS education depends on a balanced articulation between curriculum design, pedagogical practice, and institutional policies to prepare professionals capable of responding to the challenges of digital transformation in information units.

**Keywords:** *Library and Information Science Curriculum; Information Literacy; Technological Competencies; Digital Transformation; Eduardo Mondlane University; Higher School of Journalism.*

## **LISTA DE SIGLAS**

**ESJ**- Escola Superior de Jornalismo

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

**TIC** -Tecnologia de Informação e Comunicação

**GED** - Gestão Eletrónica de Documentos

**ECA**- Escola de Comunicação e Artes

**MARC** - Machine-Readable Cataloging

**IFLA** - International Federation of Library Associations and Institutions

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**BAD** - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

**EGUM** - Estudos Gerais Universitários de Moçambique

**CIDOC** - Instituto Médio de Ciências Documentais

**TFC** - Trabalho de fim de curso

**SIGB/ ILS** - Sistemas Integrados de Bibliotecas

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico: 1</b> Perfil dos Participantes .....	23
<b>Gráfico: 2.</b> Estágio e Experiência Prática .....	23
<b>Gráfico: 3</b> Frequência de uso de ferramentas digitais.....	25
<b>Gráfico: 4</b> Principais Softwares e Ferramentas Aprendidas .....	26
<b>Gráfico: 5</b> Domínio Tecnológico e Preparação Profissional .....	27
<b>Gráfico: 6</b> Utilização de Ferramentas e Práticas Tecnológicas no Ensino .....	29
<b>Gráfico: 7</b> Grau de preparação dos estudantes para lidar com tecnologias da informação durante o estágio .....	30

## SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	v
LISTA DE SIGLAS .....	vi
LISTA DE GRÁFICOS .....	vii
CAPÍTULO I .....	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Problematização .....	3
1.3 Objectivos.....	5
1.3.1 Objectivo Geral.....	5
1.3.2 Objectivos Específicos .....	5
1.4 Justificativa.....	6
CAPÍTULO II.....	7
2 QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	7
2.1 Conceito de Competências Informacionais e Tecnológicas.....	7
2.2 Competências Tecnológicas em Biblioteconomia .....	8
2.3 A Evolução das Tecnologias na Biblioteconomia.....	9
2.3.1 Automatização dos Catálogos.....	9
2.3.2 Digitalização e Internet .....	10
2.3.3 Inteligência Artificial e Big Data.....	11
2.3.4 As competências tecnológicas essenciais para bibliotecários no século XXI .....	12
2.4 Modelos e diretrizes internacionais para o ensino de Biblioteconomia .....	13
2.5 Histórico e Evolução Curricular do Curso de Biblioteconomia em Moçambique.....	15
CAPÍTULO III.....	17
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Natureza e Abordagem da Pesquisa .....	17
3.2 Procedimentos Metodológicos .....	17
3.3 Instrumentos e Coleta de Dados.....	18
3.4 Tratamento e Análise dos Dados.....	18

CAPÍTULO IV.....	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	19
4.1.1 Descrição e Estrutura do Currículo do Curso de Biblioteconomia da UEM .....	19
4.1.2 Descrição e Estrutura do Currículo do Curso de Biblioteconomia da ESJ.....	20
4.1.3 Análise Comparativa das Competências Tecnológicas no Currículo da UEM e ESJ	
21	
Análise da Ficha de Observação.....	27
4.2 Capacitação e Formação Contínua dos Docentes .....	31
4.3 Relação entre Formação Acadêmica e Mercado de Trabalho.....	31
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
CAPÍTULO V.....	36
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36

# CAPÍTULO I

## 1.1 Introdução

A revolução digital tem transformado de forma significativa o modo como a informação é produzida, organizada, disseminada e consumida. No campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, essas mudanças impõem novos desafios à formação dos profissionais da área, que devem ser capazes de gerir recursos informacionais em ambientes tecnológicos cada vez mais dinâmicos e interconectados. Nesse contexto, a incorporação das competências tecnológicas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia torna-se uma exigência imprescindível para garantir que os futuros bibliotecários estejam preparados para atuar com eficiência no mercado de trabalho contemporâneo. Em Moçambique, as instituições de ensino superior têm procurado adaptar-se a essas novas exigências, regista-se, contudo, programas curriculares distintos de uma universidade para outra. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Escola Superior de Jornalismo (ESJ) destacam-se entre as instituições que oferecem cursos de Biblioteconomia e Documentação, formando profissionais que desempenham papéis essenciais na gestão da informação. Por conseguinte, questiona-se até que ponto esses currículos contemplam de forma efetiva a dimensão tecnológica necessária para responder às demandas atuais do setor informacional, fortemente marcado pela automação, digitalização e pela gestão em rede.

O presente estudo, intitulado “Competências Tecnológicas no curso de Biblioteconomia: avaliação dos currículos da UEM e da ESJ”, busca compreender o nível de integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos currículos destas duas instituições, avaliando o grau de correspondência entre o perfil do egresso e as demandas do mercado de trabalho informacional. A pesquisa parte da premissa de que o domínio tecnológico constitui uma competência-chave do bibliotecário moderno, conforme discutem autores como Zimba (2020), ao abordar a relevância do acesso aberto e da digitalização da produção científica, e Gasque (2013), ao salientar a importância da aprendizagem contínua e autônoma no desenvolvimento profissional. Para alcançar este objetivo, a investigação seguiu uma abordagem qualitativa, complementada por elementos quantitativos. Foram realizadas análises documentais dos currículos da UEM e da ESJ, inquéritos com estudantes finalistas e entrevistas semiestruturadas com docentes.

Este trabalho estrutura-se em quatro capítulos principais: o primeiro capítulo apresenta a introdução do estudo, expondo a problematização, os objetivos gerais e específicos, e a justificativa da pesquisa. o segundo capítulo aborda o enquadramento teórico e a revisão da literatura, discutindo as principais concepções sobre competências tecnológicas e O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, justificando a abordagem de pesquisa e as técnicas utilizadas na recolha e análise dos dados.

A discussão dos resultados obtidos a partir da análise dos currículos, dos inquéritos aplicados aos estudantes e das entrevistas com os docentes, evidenciando convergências e divergências entre as instituições estudadas faz parte do quarto capítulo e, por fim, o quinto capítulo reúne as conclusões obtidas ao longo da investigação.

## 1.2 Problematização

A rápida evolução tecnológica tem provocado transformações profundas na prática da Biblioteconomia, redefinindo os papéis, as funções e as exigências profissionais do bibliotecário. No cenário actual, o bibliotecário deixa de desempenhar exclusivamente funções tradicionais de organização e preservação de acervos físicos, passando a actuar em ambientes informacionais híbridos e digitais, que envolvem sistemas integrados de gestão de bibliotecas, repositórios digitais, curadoria de conteúdos, preservação digital, análise e visualização de dados, serviços de informação em rede e apoio à literacia informacional e digital. De acordo com Gamberini e Luz (2019), as competências tecnológicas correspondem a um conjunto articulado de conhecimentos, habilidades e actitudes que possibilitam ao bibliotecário utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de maneira consciente e eficaz no desempenho das suas actividades profissionais.

Nesse cenário, torna-se indispensável que o bibliotecário desenvolva competências tecnológicas que envolvam o domínio de sistemas automatizados de gestão da informação, bases de dados, ferramentas digitais de organização, preservação e disseminação da informação, bem como capacidades críticas para seleccionar, avaliar e aplicar tecnologias no contexto dos serviços informacionais. Tais competências não se restringem ao uso instrumental das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas incluem também a compreensão dos impactos sociais, éticos e profissionais das tecnologias, bem como a capacidade de adaptação contínua às inovações do sector. Nesse sentido, as bibliotecas deixam de ser exclusivamente espaços físicos de guarda e difusão de acervos, passando a assumir uma configuração híbrida, que articula inovação tecnológica e função social, sobretudo em contextos marcados por desigualdades de acesso à informação (MARWALA, 2022).

No âmbito dos serviços bibliotecários, a tecnologia configura-se como um elemento central para a optimização e qualificação dos serviços de informação. Longe de representar um aumento da carga de trabalho, o uso adequado das tecnologias proporciona maior eficiência, segurança e qualidade na prestação dos serviços, além de ampliar as possibilidades de mediação da informação. Conforme destaca Castells (2013), na sociedade em rede, o domínio das tecnologias da informação constitui um requisito fundamental para a integração plena nos sistemas informacionais actuais. A

ausência dessas competências representa, portanto, um entrave significativo tanto para estudantes quanto para profissionais que não dominam as ferramentas digitais.

Em Moçambique, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia tem como objectivo formar profissionais dotados de competências teóricas, práticas e éticas, capazes de actuar nos sectores público e privado. Contudo, apesar de os currículos incluírem disciplinas relacionadas às TIC, persistem limitações no que se refere à profundidade e à aplicação prática da formação tecnológica. Segundo Moreiro e Mangue (2014), torna-se necessária uma revisão e um fortalecimento dos currículos, de modo a integrar, de forma mais efectiva, as competências tecnológicas exigidas pelo mercado de trabalho contemporâneo.

Assim, evidencia-se um desfasamento entre as competências tecnológicas requeridas pela sociedade da informação e aquelas efectivamente desenvolvidas no processo de formação académica. Conforme Belluzzo (2004), a actualização curricular deve estar alinhada às transformações tecnológicas e sociais, promovendo uma formação mais dinâmica, interdisciplinar e responsiva às mudanças da profissão. Diante desse cenário, coloca-se como problema central a insuficiente integração prática e sistemática das competências tecnológicas na formação dos bibliotecários, comprometendo a sua actuação profissional num contexto cada vez mais digital e em constante transformação.

Face ao contexto acima exposto, torna-se, portanto, imprescindível analisar:

**Pergunta de Partida:** Em que medida os currículos do curso de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e da Escola Superior de Jornalismo (ESJ) integram as competências tecnológicas necessárias para atender às actuais demandas do mercado de trabalho no sector de informação e documentação?

## **1.3 Objectivos**

### **1.3.1 Objectivo Geral**

Analisar em que medida os currículos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e da Escola Superior de Jornalismo (ESJ) integram as competências tecnológicas necessárias para atender às demandas actuais do mercado de trabalho no sector de informação e documentação.

### **1.3.2 Objectivos Específicos**

- a) Mapear as competências tecnológicas incorporadas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ.
- b) Comparar as competências tecnológicas dos currículos das duas instituições para identificar áreas de convergência e divergência em relação às necessidades do mercado.
- c) Caracterizar os conteúdos ministrados nas disciplinas que integram competências tecnológicas por meio dos planos de ensino em estudo;
- d) Aferir as percepções de estudantes e docentes sobre a integração das competências tecnológicas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ.
- e) Analisar se a formação tecnológica oferecida nos cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ está alinhada às exigências e competências requeridas pelo mercado de trabalho no sector de informação e documentação.

#### **1.4 Justificativa**

A crescente integração de tecnologias inovadoras, como sistemas de gestão de bibliotecas digitais, ferramentas de análise de dados e processos de automatização da informação, tem imposto a necessidade de uma actualização contínua dos conhecimentos e competências profissionais dos bibliotecários. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os currículos dos cursos de Biblioteconomia acompanhem essas transformações, assegurando a formação de profissionais capazes de actuar de forma eficiente, crítica e estratégica em ambientes informacionais digitais cada vez mais complexos. Apesar do reconhecimento da importância das competências tecnológicas para o exercício da profissão, observa-se ainda uma lacuna de estudos que analisem, de forma sistemática, como os currículos académicos têm incorporado essas exigências e respondido às tecnologias emergentes no sector da informação e documentação.

A realização deste estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender o grau de alinhamento entre a formação académica em Biblioteconomia e as exigências concretas do actual contexto tecnológico e profissional em Moçambique. A crescente digitalização dos processos informacionais nas instituições públicas e privadas, bem como os desafios associados à gestão, preservação e acesso à informação em ambientes digitais, evidenciam a importância de currículos que integrem, de forma articulada, conteúdos teóricos e práticos orientados para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Assim, torna-se relevante analisar como os cursos de Biblioteconomia têm respondido a essas demandas, considerando as especificidades do contexto nacional e as dinâmicas do mercado de trabalho.

Dessa forma, a relevância deste estudo assenta na sua contribuição para o debate sobre a modernização curricular da Biblioteconomia em Moçambique, num momento em que as práticas informacionais exigem o domínio de sistemas de automação bibliográfica, plataformas digitais, repositórios institucionais e ferramentas de preservação electrónica. Os resultados esperados poderão oferecer subsídios para o aperfeiçoamento das políticas de ensino e aprendizagem das instituições analisadas, contribuindo para o alinhamento da formação oferecida às necessidades reais do mercado de trabalho e às metas da transformação digital do país.

## **CAPÍTULO II**

### **2 QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

#### **2.1 Conceito de Competências Informacionais e Tecnológicas**

As transformações tecnológicas e informacionais das últimas décadas impuseram à sociedade contemporânea novos paradigmas de interação com o conhecimento, exigindo dos indivíduos não apenas habilidades técnicas, mas sobretudo a capacidade crítica e reflexiva de lidar com a informação em múltiplos contextos. Nesse cenário, o conceito de competência informacional e tecnológica emerge como um dos pilares estruturantes da formação acadêmica, profissional e cidadã.

Segundo Gasque (2013), a competência em informação refere-se à capacidade de localizar, acessar, avaliar e usar informações de modo eficiente, ético e responsável, sendo uma condição fundamental para a resolução de problemas e a construção de conhecimento. Esse entendimento é ampliado por Vitorino e Piantola (2015), que concebem a competência informacional a partir de quatro dimensões técnica, estética, ética e política demonstrando que o domínio da informação transcende habilidades operacionais e envolve o posicionamento crítico diante da realidade sociotécnica.

Miranda (2008) enfatiza que tais competências são essenciais para o desempenho profissional, principalmente em áreas intensivas em informação, e que sua ausência compromete a efetividade das práticas informacionais. Complementarmente, Melo e Araújo (2007) associam a competência informacional ao exercício da cidadania, destacando seu papel na construção de uma sociedade participativa, autônoma e inovadora. Campello e Abreu (2005) reforçam essa perspectiva ao abordarem a competência informacional na formação do bibliotecário, apontando-a como um processo contínuo de aprendizagem e adaptação às exigências do contexto informacional em constante mudança.

As competências tecnológicas segundo Subaveerapandiyani, Sinha e Ugwulebo (2022, tradução nossa), correspondem ao conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem ao profissional de informação atuar eficazmente em ambientes digitais, abrangendo desde o uso de ferramentas informáticas básicas até o domínio de sistemas e plataformas avançadas. Para os

autores, essas competências são indispensáveis à prática bibliotecária contemporânea, pois sustentam a literacia digital e a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas no contexto das bibliotecas e unidades de informação.

Atchrimi e Ogunbodede (2024, tradução nossa) definem as competências tecnológicas como a combinação de conhecimentos, habilidades e disposições que possibilitam ao bibliotecário gerir conteúdos digitais, utilizar softwares de gestão integrada, apoiar usuários em ambientes virtuais e adaptar-se continuamente às inovações tecnológicas. Para os autores, essas competências abrangem não apenas o domínio técnico, mas também o entendimento ético e crítico das tecnologias, incluindo aspectos de direitos autorais, gestão de dados e segurança da informação. Os autores convergem na ideia de que o desenvolvimento de competências tecnológicas é um requisito essencial para a modernização das práticas bibliotecárias e para o fortalecimento do papel do profissional da informação na era digital.

A partir dessas reflexões, é possível compreender que a competência informacional e tecnológica é a integração sinérgica de conhecimentos, habilidades e actitudes que permitem ao indivíduo localizar, acessar, avaliar criticamente, transformar e aplicar informações em diversos formatos e mídias, de forma ética, reflexiva, criativa e situada. Essa competência não se limita ao domínio técnico-operacional de ferramentas, mas envolve a compreensão sociocultural da informação, a responsabilidade cidadã no uso dos saberes e a capacidade de actuar de maneira estratégica e autônoma nos ecossistemas digitais e informacionais.

## **2.2 Competências Tecnológicas em Biblioteconomia**

A crescente digitalização da informação e o avanço das tecnologias emergentes têm exigido do bibliotecário uma formação cada vez mais voltada ao domínio de competências tecnológicas. Essas competências envolvem o uso estratégico de ferramentas digitais, sistemas informacionais e softwares de gestão de acervos, além de habilidades interpessoais como colaboração e adaptabilidade. Nos currículos de Biblioteconomia, a incorporação das competências tecnológicas tem ocorrido de forma gradual, acompanhando as transformações do ambiente informacional contemporâneo. As disciplinas voltadas à tecnologia como Automação de Bibliotecas, Gestão de

Bases de Dados, Bibliotecas Digitais e Tecnologias da Informação refletem o esforço das instituições em adaptar a formação às novas exigências do mercado.

Gamberini e Luz (2019) argumentam que as competências exigidas para o bibliotecário actual envolvem não apenas aspectos técnicos, mas também administrativos e comportamentais, que são fundamentais para lidar com a complexidade crescente das informações digitais. Sobre a mesma senda, Lira e Bahia (2023) apontam que a actualização curricular ainda carece de uma abordagem mais sistemática, que integre conteúdos sobre inteligência artificial, blockchain, mineração de dados e preservação digital, tornando a formação mais aderente à realidade tecnológica global.

Diante das contribuições de diversos estudiosos, entende-se que a competência tecnológica em Biblioteconomia corresponde a um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e actitudes que permitem ao bibliotecário utilizar, de forma crítica, criativa e estratégica, as TIC. Essas competências são essenciais para que o profissional possa operar sistemas informacionais, desenvolver novos serviços, actuar em ambientes digitais complexos e se adaptar às transformações contínuas do cenário tecnológico.

## **2.3 A Evolução das Tecnologias na Biblioteconomia**

A história da tecnologia na Biblioteconomia pode ser dividida em três grandes fases (LÓPEZ, 2018):

### **2.3.1 Automatização dos Catálogos**

A fase da automatização dos catálogos teve início na década de 1960, com a introdução dos primeiros sistemas computacionais aplicados às rotinas bibliotecárias. Esse período marcou a transição dos catálogos manuais, baseados em fichas, para sistemas automatizados capazes de armazenar, processar e recuperar registos bibliográficos de forma mais eficiente. Um dos principais marcos dessa fase foi a criação do formato MARC (Machine-Readable Cataloging) pela Library of Congress, que permitiu a padronização dos registos e o intercâmbio de dados bibliográficos entre bibliotecas (AVRAM, 1975).

De acordo com Lancaster (1993), a automatização contribuiu para a racionalização do trabalho bibliotecário, reduzindo tarefas repetitivas e aumentando a consistência dos serviços de catalogação e recuperação da informação. Para além dos ganhos técnicos, essa fase exigiu dos bibliotecários novas competências relacionadas ao uso de sistemas informáticos, normalização bibliográfica e compreensão dos processos automatizados. Assim, a automatização dos catálogos constituiu um passo fundamental para a modernização das bibliotecas e para a consolidação da Biblioteconomia como uma área fortemente apoiada em tecnologias da informação.

### **2.3.2 Digitalização e Internet**

A segunda fase da evolução tecnológica na Biblioteconomia consolidou-se a partir da década de 1990, impulsionada pela popularização da internet e pelo avanço das tecnologias digitais. Esse período foi caracterizado pela digitalização dos acervos, pelo surgimento das bibliotecas digitais e pela criação de repositórios institucionais, ampliando significativamente o acesso à informação. Segundo Borgman (2000), a digitalização transformou as bibliotecas em ambientes híbridos, nos quais coexistem colecções físicas e digitais.

A disseminação da internet possibilitou o acesso remoto a bases de dados, periódicos electrónicos e catálogos online, além do desenvolvimento de serviços de referência virtual. Conforme destaca Castells (2003), a internet tornou-se um elemento central da sociedade em rede, alterando as formas de produção e circulação do conhecimento. Nesse contexto, o bibliotecário passou a desempenhar um papel fundamental na mediação da informação digital, exigindo competências em gestão de conteúdos electrónicos, literacia informacional, direitos autorais e preservação digital (TARAPANOFF, 2006).

### **2.3.3 Inteligência Artificial e Big Data**

A terceira fase corresponde ao cenário contemporâneo e prospectivo da Biblioteconomia, caracterizado pela incorporação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, big data e machine learning. Essas tecnologias têm possibilitado o desenvolvimento de bibliotecas inteligentes, capazes de oferecer serviços personalizados, sistemas de recomendação, indexação automatizada e análise do comportamento informacional dos utilizadores (MARWALA, 2022).

Segundo Breeding (2015), os sistemas de gestão bibliotecária de nova geração integram múltiplas funcionalidades e utilizam algoritmos para otimizar a recuperação da informação e a tomada de decisões. Essa fase impõe aos bibliotecários o desenvolvimento de competências mais complexas, incluindo análise de dados, compreensão dos princípios da inteligência artificial, ética da informação, privacidade e segurança dos dados. A IFLA (2020) enfatiza que a capacitação contínua dos profissionais da informação é essencial para garantir a adaptação das bibliotecas às transformações tecnológicas e para manter o seu papel social na disseminação do conhecimento.

Em países como Moçambique, persistem desafios estruturais que limitam a plena adoção dessas tecnologias, especialmente no que se refere à infraestrutura e à capacitação profissional. Conforme Baptista (2014), a formação em Biblioteconomia deve ultrapassar o domínio técnico, promovendo fluência tecnológica e pensamento crítico para actuação em ambientes digitais.

Nessa mesma linha, a IFLA (2012) defende que o ensino bibliotecário deve incorporar uma reflexão ética e social sobre o uso das tecnologias. Assim, a automatização dos catálogos deve ser compreendida não apenas como um avanço técnico, mas como um elemento central da formação profissional, essencial para a democratização da informação e para o fortalecimento do papel social das bibliotecas na era digital.

Por sua vez, a popularização da internet nos anos 1990 impulsionou a digitalização dos acervos e o surgimento das bibliotecas digitais. Segundo Oliveira (2001), esse período marcou a transição dos catálogos automatizados para plataformas online, possibilitando o acesso remoto aos recursos informacionais. A digitalização, por conseguinte, passou a ser uma prioridade estratégica, tanto para a preservação quanto para a democratização do conhecimento. Com isso, houve uma

reformulação nas competências exigidas dos bibliotecários, que passaram a lidar com repositórios institucionais e bases de dados electrónicas.

Os pesquisadores Silva e Araújo (2021) destacam que a formação profissional passou a incluir disciplinas voltadas à gestão de repositórios digitais, curadoria de dados e proteção de direitos autorais em ambientes digitais.

Actualmente, a Biblioteconomia encontra-se na era da inteligência artificial e do big data, com bibliotecas inteligentes que utilizam indexação semântica automatizada, chatbots e algoritmos de recomendação personalizados. A análise preditiva também vem sendo aplicada para otimizar a aquisição de acervos e a experiência dos usuários. Tais avanços demandam das profissionais competências em ciência de dados, aprendizado de máquina e interoperabilidade de sistemas.

A IFLA (2020) reforça que a capacitação contínua dos bibliotecários é essencial para garantir a adaptação das bibliotecas às transformações tecnológicas e à manutenção do seu papel na disseminação do conhecimento. Assim sendo, as inovações tecnológicas exigem não apenas novas ferramentas, mas também uma profunda reconfiguração das práticas profissionais e institucionais.

#### 2.3.4 As competências tecnológicas essenciais para bibliotecários no século XXI

A gestão da informação científica em Moçambique exige profissionais capazes de dominar ferramentas tecnológicas voltadas à criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em plataformas digitais. Assim, a formação em Biblioteconomia deve integrar conteúdos sobre curadoria digital, interoperabilidade e gestão de repositórios eletrónicos, preparando bibliotecários aptos a responder aos desafios da sociedade da informação e a fortalecer as políticas de acesso aberto no país (ZIMBA; WAETE; MUSSAGY, 2016).

A IFLA (2018) e a UNESCO (2021) destacam algumas recomendações fundamentais para o desenvolvimento das competências tecnológicas dos bibliotecários, nomeadamente:

- **Educação Continuada:** Os profissionais devem participar regularmente de cursos e treinamentos para actualizar suas competências digitais.
- **Gestão de Dados e Metadados:** Bibliotecários devem ser capazes de trabalhar com esquemas de metadados, como Dublin Core e MARC, e dominar ferramentas de gerenciamento de dados.

- **Curadoria Digital e Preservação:** É essencial que os profissionais saibam preservar e gerir documentos eletrônicos de forma eficaz.
- **Segurança da Informação:** Conhecimentos sobre proteção de dados e privacidade são indispensáveis no tratamento de informações digitais.
- **Uso de Inteligência Artificial e Automação:** A IFLA recomenda que os bibliotecários sejam capacitados para utilizar IA na recuperação e classificação da informação.

## 2.4 Modelos e diretrizes internacionais para o ensino de Biblioteconomia

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) estabelece diretrizes fundamentais para a formação de bibliotecários, destacando a necessidade de currículos que contemplem competências essenciais, como gestão da informação digital, preservação digital e segurança da informação (IFLA, 2018). Essas diretrizes enfatizam que os programas de ensino em Biblioteconomia devem ser dinâmicos e atualizados, preparando os profissionais para lidar com as mudanças constantes do ambiente informacional global.

De acordo com a UNESCO (2021), a formação dos bibliotecários deve abranger desde habilidades básicas de informática até conhecimentos avançados em inteligência artificial aplicada à recuperação da informação.

No Brasil, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC, 2020), ressaltam a importância da interdisciplinaridade e da formação tecnológica. O currículo deve contemplar disciplinas voltadas para a organização e tratamento da informação digital, bem como o uso de tecnologias para mediação do conhecimento. Dessa forma, busca-se garantir que os profissionais estejam aptos para actuar tanto em ambientes físicos quanto digitais, atendendo às novas demandas da sociedade informacional.

Em Portugal, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) promove a modernização do ensino em Biblioteconomia, incentivando metodologias inovadoras e a capacitação técnica para enfrentar os desafios da era digital (BAD, 2019). Segundo a BAD, os

programas de formação devem incorporar práticas de ensino híbridas, combinando aprendizado teórico com experiências práticas em ambientes digitais e tecnológicos.

No contexto moçambicano, embora os currículos das universidades contemplem conceitos de tratamento da informação digital, ainda persistem dificuldades na inclusão de disciplinas específicas voltadas para a tecnologia da informação, devido a limitações de infraestrutura tecnológica, falta de recursos humanos capacitados e restrições financeiras. Essa situação evidencia-se nas análises sobre o perfil profissional e educacional na área de Ciência da Informação em Moçambique, em que a evolução das competências tecnológicas requer um reforço significativo da formação académica para responder às exigências actuais do mercado de trabalho e às transformações tecnológicas (MOREIRO GONZÁLEZ; MANGUE, 2014, p. 58).

A partir dessas diretrizes, algumas recomendações emergem para a melhoria do ensino de Biblioteconomia resumido nos seguintes elementos chave:

- **Integração de Tecnologia nos Currículos:** Instituições de ensino devem actualizar suas matrizes curriculares para incluir disciplinas sobre inteligência artificial, curadoria digital e ciência de dados.
- **Parcerias Acadêmicas e Profissionais:** Deve-se fomentar a colaboração entre universidades, bibliotecas e organismos internacionais para oferecer estágios e treinamentos práticos.
- **Educação Continuada:** Criar programas de capacitação e actualização periódica para bibliotecários, garantindo que estejam alinhados às novas demandas do mercado.
- **Infraestrutura Tecnológica:** Investir em laboratórios de tecnologia da informação e sistemas de gestão de bibliotecas nos cursos de Biblioteconomia.
- **Incentivo à Pesquisa e Inovação:** Fomentar a pesquisa científica aplicada à Biblioteconomia digital, incentivando estudos sobre preservação digital e novas metodologias para organização da informação.

## **2.5 Histórico e Evolução Curricular do Curso de Biblioteconomia em Moçambique**

Durante o período colonial português, o ensino superior em Moçambique era limitado e voltado para os interesses da administração colonial, não havendo registros específicos de cursos voltados à formação de bibliotecários. A criação dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique (EGUM) em 1962, que se transformaram na Universidade de Lourenço Marques em 1968 e, após a independência em 1975, na actual Universidade Eduardo Mondlane (UEM), marcou o início da educação universitária no país (MONDLANE, 2015; MANDLATE, 2020). A Biblioteconomia como área formal de formação só começa a ser estruturada após a independência diante da necessidade urgente de formar profissionais qualificados para gerir a informação e o conhecimento num contexto de reconstrução nacional (MOREIRO GONZÁLEZ; MANGUE, 2014).

Em resposta a essa lacuna foi criado em 1998 o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC), que representou a primeira iniciativa sistemática de formação pós-independência na área documental, oferecendo cursos de nível médio em documentação e informação (CIDOC, s.d.; MANDLATE, 2020). Mais tarde, em 2001, a Universidade Eduardo Mondlane lançou o curso de Licenciatura em Biblioteconomia, com o objetivo de formar profissionais capacitados a gerir recursos e serviços informacionais em diversos contextos, sendo oferecido nos regimes laboral (quatro anos) e pós-laboral (cinco anos) (UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, s.d.; UACHISSO; FARIA, 2020).

Esta oferta foi ampliada em 2010 com a introdução do curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação pela Escola Superior de Jornalismo (ESJ), instituição criada pelo Decreto nº 27/2008, de 1 de julho, e que iniciou suas atividades acadêmicas no ensino superior em 2009, desde então a formação em Biblioteconomia em Moçambique tem passado por sucessivas reformas curriculares em resposta às transformações sociais, tecnológicas e acadêmicas. A UEM, a título de exemplo, empreendeu reformas significativas a partir de 2012, incluindo a reestruturação da duração dos cursos e a introdução de novas disciplinas tendo implementado o currículo em 2014, com o objetivo de alinhar os perfis de formação às perspectivas de desenvolvimento nacional. Sendo assim as instituições tem buscado adaptar-se às diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), instituído pelo Decreto nº 63/2007. Esse sistema tem promovido a

atualização dos currículos com base em indicadores de qualidade, resultados de aprendizagem e competências profissionais exigidas no mercado (MANDLATE, 2020).

A reforma educacional mais ampla foi formalizada com a promulgação da Lei nº 18/2018, de 28 de dezembro, que estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação. Essa legislação define que os currículos devem ser adaptados às transformações sociais, culturais, tecnológicas e científicas, promovendo maior articulação entre teoria e prática (República de Moçambique, 2018). Tais reformas indicam uma mudança de paradigma, em que a formação deixa de ser meramente técnica e passa a ser baseada em competências, interdisciplinaridade e foco na inovação (FAZENDA & COFE, 2022).

As instituições Moçambicanas têm procurado alinhar-se às orientações internacionais, particularmente às do Espaço de Ensino Superior africano e lusófono, o que inclui uma aproximação ao modelo do Processo de Bolonha. Esse movimento busca garantir que os cursos atendam às exigências globais de qualidade e mobilidade, bem como à inserção de competências tecnológicas e informacionais. Nesta senda o currículo da UEM começou a incluir desde 2014 as disciplinas voltadas para o domínio das tecnologias da informação, gestão de bases de dados, recuperação da informação e uso de sistemas digitais, mesmo que nem sempre sob o título explícito de "competência informacional" (UEM, S.D.; UACHISSO & FARIA, 2020).

Mandlate (2020) destaca que o desenvolvimento de políticas de qualidade e a introdução do Quadro Nacional de Qualificações (QUANQES), instituído pelo Decreto nº 30/2010, impulsionaram mudanças importantes nos currículos, exigindo que estes reflitam resultados de aprendizagem claros e competências alinhadas com os padrões internacionais. Isso inclui habilidades em pesquisa, gestão do conhecimento, domínio de ferramentas digitais e capacidade crítica para actuar em contextos informacionais complexos. Portanto os desafios permanecem. Fazenda e Cofe (2022) alertam que o descompasso entre teoria e prática ainda é uma realidade sentida pelos egressos e pelos empregadores, revelando a necessidade de maior articulação entre os objetivos curriculares e as necessidades do sector profissional. Para que as reformas curriculares sejam sustentáveis, é essencial investir na formação continuada dos docentes, na modernização das infraestruturas tecnológicas e na consolidação de redes de colaboração internacional, como forma de garantir inovação e pertinência na formação dos bibliotecários moçambicanos.

## **CAPÍTULO III**

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza e Abordagem da Pesquisa**

A metodologia adotada neste estudo é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Tal escolha visa compreender, de forma analítica, como as competências tecnológicas estão inseridas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e da Escola Superior de Jornalismo (ESJ). O estudo busca identificar a adequação dessas competências face às exigências do mercado de trabalho e aos avanços tecnológicos que impactam a formação biblioteconómica.

#### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa baseou-se na utilização de métodos mistos, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental, estudo comparativo e técnicas de inquérito e entrevista.

Na pesquisa bibliográfica foram consultadas obras clássicas e recentes sobre formação profissional, tecnologias de informação e diretrizes internacionais de ensino como a UNESCO e a IFLA.

A análise documental, concentrou-se nos currículos, do Curso de Biblioteconomia, com o objetivo de identificar a presença e a distribuição das competências tecnológicas ao longo da formação. Essa etapa abrangeu três dimensões principais: conteúdos programáticos, competências tecnológicas declaradas e práticas de integração entre teoria e tecnologia.

O Estudo comparativo permitiu identificar semelhanças e divergências entre os currículos da UEM e da ESJ, destacando a carga horária dedicada às disciplinas tecnológicas, o alinhamento às diretrizes internacionais e o grau de integração entre teoria e prática.

### **3.3 Instrumentos e Coleta de Dados**

A coleta de dados empíricos incluiu inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas. O questionário, aplicado a 30 estudantes finalistas dos cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ, buscou compreender a percepção dos discentes sobre a formação tecnológica recebida, as experiências práticas e as dificuldades encontradas no uso de ferramentas digitais.

As entrevistas semiestruturadas, realizadas com três docentes das duas instituições, visaram aprofundar a compreensão sobre a abordagem das tecnologias no ensino, os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas utilizadas.

### **3.4 Tratamento e Análise dos Dados**

Os dados obtidos foram analisados de forma integrada, permitindo a triangulação entre as fontes bibliográficas, documentais e empíricas. As informações quantitativas dos questionários foram descritas por meio de estatísticas simples (frequência e percentagem), enquanto as entrevistas e documentos foram analisados qualitativamente, à luz do referencial teórico construído. Essa combinação metodológica proporcionou uma compreensão ampla e consistente sobre a inserção das competências tecnológicas na formação dos futuros bibliotecários.

## **CAPÍTULO IV**

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

#### **4.1.1 Descrição e Estrutura do Currículo do Curso de Biblioteconomia da UEM**

O currículo do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), criado em 2012 foi resultado de uma reforma curricular iniciada em 2011, com o intuito de responder às exigências do mercado de trabalho no sector da informação. Essa reforma teve como base o Quadro Curricular da UEM para a Graduação e foi concebida em consonância com a Lei do Ensino Superior n.º 27/2009, bem como com os princípios do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SINATCA, 2011). O Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINATCA, 2011) estabelece princípios orientadores para os cursos superiores em Moçambique, destacando a flexibilidade curricular, a coerência entre formação e perfil profissional e a aprendizagem centrada no estudante. Em conformidade com essas diretrizes, o currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM, 2016) foi reformulado para consolidar a identidade própria da área, anteriormente integrada ao curso de Ciência da Informação.

O plano de estudos organiza-se como uma formação independente de quatro anos (diurno) e cinco anos (pós-laboral), estruturada em disciplinas nucleares, complementares e opcionais, além de estágios curriculares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 240 créditos. O currículo tem como objetivo formar profissionais com competências teóricas, práticas, tecnológicas e éticas, capazes de atuar em diversos contextos informacionais e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A filosofia de ensino adotada é centrada no estudante, priorizando a integração entre teoria e prática por meio de atividades como seminários, estudos de caso e estágios supervisionados (UEM, 2016).

Um aspecto relevante da proposta curricular da UEM é o tronco comum com o curso de Arquivística, partilhando disciplinas que promovem uma visão holística da gestão da informação. Entre essas, destacam-se: Informática Aplicada, Fontes de Informação, TIC em Unidades de Informação, Gestão Eletrónica de Documentos (GED), entre outras. O curso prevê como formas de culminação dos estudos a elaboração de uma monografia, um projeto experimental ou um

relatório de estágio supervisionado, realizados no último semestre, com o objetivo de articular os conhecimentos adquiridos ao longo da formação com a prática profissional.

#### **4.1.2 Descrição e Estrutura do Currículo do Curso de Biblioteconomia da ESJ**

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação da Escola Superior de Jornalismo (ESJ), criado em 2010 foi reestruturado de acordo com as orientações do Sistema Nacional de Ensino Superior moçambicano e foi aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESJ em 2016. Sua criação responde à necessidade de formar profissionais capacitados para gerir de forma eficiente a informação e a documentação em diversos tipos de instituições, públicas ou privadas, num contexto cada vez mais marcado pela globalização e pela tecnologia (ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO, 2016).

O curso tem a duração de quatro anos (oito semestres) e é oferecido em regime presencial. Está desenhado para responder às exigências do mercado de trabalho e à missão institucional da ESJ, que é formar quadros altamente qualificados para os sectores da comunicação, documentação e informação. A formação é orientada por uma abordagem interdisciplinar e flexível, baseada na articulação entre teoria, prática e investigação. O currículo da ESJ visa preparar profissionais aptos a actuar no desenvolvimento e organização de sistemas e serviços de informação, bem como na promoção do acesso democrático e ético à informação, também valoriza-se a dimensão crítica e social do bibliotecário como mediador do conhecimento e da cidadania informacional (ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO, 2016).

Também, de acordo com esta proposta curricular, estão previstas actividades complementares, práticas profissionais supervisionadas, trabalho de fim de curso (TFC) e extensão universitária, como forma de integrar o estudante ao ambiente de trabalho real desde a formação inicial. O curso reforça a importância da inovação, da gestão da informação e da utilização de tecnologias emergentes, alinhando-se aos desafios contemporâneos da profissão e às exigências da sociedade da informação. A prática é estimulada por meio de seminários, trabalhos de campo, projectos de extensão e estágios, que contribuem para consolidar as competências adquiridas ao longo da formação.

### 4.1.3 Análise Comparativa das Competências Tecnológicas no Currículo da UEM e ESJ

A leitura comparativa dos currículos demonstra que a UEM apresenta uma maior carga horária destinada às tecnologias da informação, sobretudo na componente laboratorial. No entanto, estudantes reportam que parte dos laboratórios funciona de forma irregular, o que atenua o impacto dessa vantagem curricular. A ESJ, por seu turno, revela uma abordagem mais interdisciplinar, integrando tecnologias em várias unidades curriculares, mas sem infraestrutura tecnológica consolidada.

A comparação demonstra que a principal diferença entre as instituições não reside necessariamente no desenho curricular, mas no grau de implementação prática. Ou seja, a existência de disciplinas tecnológicas, por si só, não garante o desenvolvimento de competências uma conclusão que corrobora os pressupostos teóricos de Marwala (2022) sobre a “transição incompleta” para a Quarta Revolução Industrial em vários sectores do ensino superior africano. A tabela a seguir sintetiza os principais elementos estruturais e diferenciais observados em cada currículo.

**Tabela 1. Análise Comparativa das competências tecnológicas no Currículo da UEM e ESJ**

<b>Instituição</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Semestre</b>	<b>Tipo</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Competências Tecnológicas Desenvolvidas</b>
UEM	Informática Aplicada	1º	Nuclear	148h	Uso básico de TIC, software de escritório, fundamentos da informática aplicada à informação
ESJ	Informática	2º	Nuclear	125h	Introdução às TIC, navegação em ambientes digitais, uso de ferramentas básicas de produtividade
UEM	Fontes de Informação	4º	Nuclear	111h	Localização e uso de fontes digitais, portais científicos, ferramentas de busca
ESJ	TIC em Unidades de Informação	4º	Nuclear	125h	Aplicação de TIC no ambiente informacional, automação, práticas com softwares
UEM	TIC em Unidades de Informação	4º	Nuclear	184h	Aplicação de TIC em bibliotecas, automação, softwares de gestão da informação
UEM	Representação Descritiva I e II	4º e 5º	Nuclear	248h	Catálogo automatizada, uso de normas e softwares de descrição documental

ESJ	Representação Descritiva da Informação I e II	4° e 5°	Nuclear	250h total aprox.	Catálogo técnico, aplicação de normas, uso de softwares para gestão de coleções
UEM	Gestão de Bases de Dados	5°	Nuclear	184h	Criação e administração de bases de dados bibliográficas
ESJ	Sistemas de Informação	5°	Nuclear	125h	Estrutura de bases de dados, fluxo informacional digital, arquivamento e recuperação da informação
ESJ	Gestão de Unidades de Informação	5°	Nuclear	125h	Planeamento digital, avaliação de ferramentas tecnológicas em bibliotecas
ESJ	Conservação e Restauração de Documentos	5°	Nuclear	125h	Introdução à preservação digital, suportes físicos e digitais
UEM	Serviços de Referência em Unidades de Informação	5°	Nuclear	184h	Atendimento digital, orientação ao usuário em ambientes híbridos
UEM	Produção e Registo do Conhecimento	6°	Nuclear	184h	Uso de plataformas digitais de registo, repositórios e gestão da produção científica
UEM	Gestão Eletrónica de Documentos (GED)	6°	Nuclear	184h	Organização de fluxos digitais, gestão documental e arquivamento eletrónico
UEM	Preservação e Conservação de Acervos Documentais	6°	Nuclear	111h	Preservação digital e física, estratégias preventivas em ambientes informacionais digitais
ESJ	Planeamento de Unidades de Informação	6°	Nuclear	125h	Planeamento estratégico com enfoque em soluções digitais e avaliação de desempenho tecnológico
UEM	Representação Temática I e II	6° e 7°	Nuclear	248h / 184h	Indexação e classificação digital, uso de tesouros eletrónicos
ESJ	Marketing em Unidades de Informação	7°	Nuclear	125h	Uso de plataformas digitais para promoção de serviços informacionais, redes sociais

**Fonte:** Adaptada pela autora (2025)

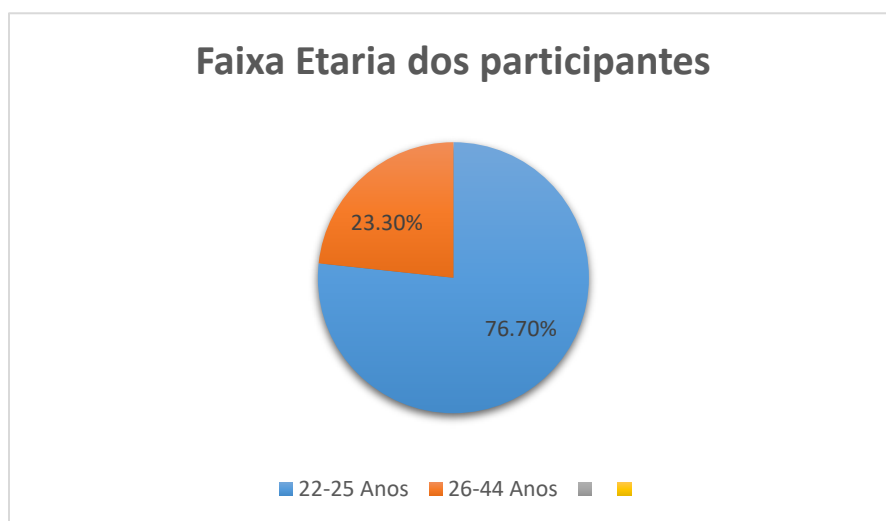
#### 4.1.4 Análise e Discussão dos Resultados dos Inquéritos Aplicados aos Estudantes

A presente secção discute os principais resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados a 30 estudantes finalistas dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e

da Escola Superior de Jornalismo (ESJ), em proporção igual (50% cada). Essa representatividade equilibrada permitiu comparar as duas instituições, evidenciando semelhanças e diferenças na integração das competências tecnológicas nos respectivos currículos. Segundo Bardin (2011), a validade de uma análise empírica depende da diversidade e proporcionalidade das fontes, condição observada neste estudo.

De modo geral, verificou-se que a UEM apresenta maior consolidação de práticas digitais tais como disciplinas e atividades curriculares voltadas à automação bibliográfica, gestão de repositórios institucionais, digitalização de acervos e utilização de softwares de gestão integrada de bibliotecas (SIGB), enquanto a ESJ se destaca pela abordagem mediática e comunicacional da informação, refletindo modelos formativos complementares.

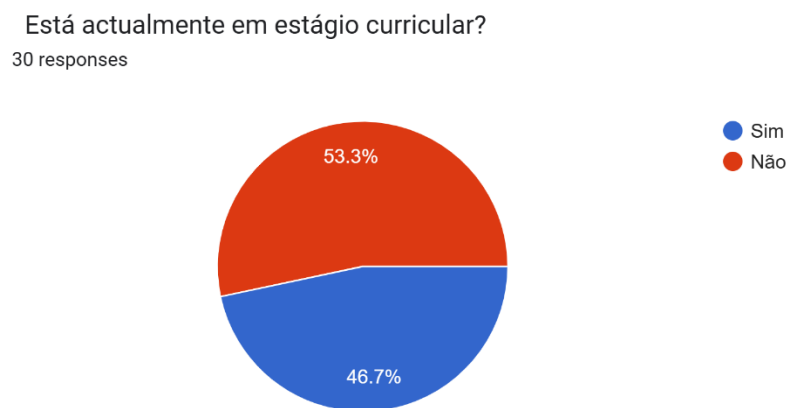
### Gráfico: 1 Perfil dos Participantes



A amostra analisada é constituída por estudantes com idades compreendidas entre 22 e 44 anos, sendo que a maior parte (76,7%) se encontra na faixa etária dos 22 aos 25 anos. Este grupo representa, em geral, estudantes em fase final da formação académica e em transição para o mercado de trabalho. Os participantes com idades entre 26 e 44 anos correspondem a 23,3%, refletindo trajetórias académicas mais prolongadas ou o retorno à formação superior após inserção profissional.

De acordo com Mandlate (2020), jovens adultos que se encontram no período de transição para o mercado enfrentam maiores pressões para desenvolver competências digitais relevantes e adaptáveis, especialmente num cenário de acelerada transformação tecnológica. Assim, a predominância de estudantes jovens nesta amostra reforça a pertinência desta investigação, uma vez que o domínio tecnológico adquirido durante a formação tende a influenciar diretamente sua capacidade de inserção e competitividade profissional no sector informacional

## Gráfico: 2. Estágio e Experiência Prática



Os resultados mostram que 46,7% dos estudantes estão em estágio curricular e 53,3% já o concluíram, o que evidencia contacto significativo com ambientes profissionais como a Biblioteca Central Brazão Mazula, bibliotecas públicas, instituições ministeriais e cartórios.

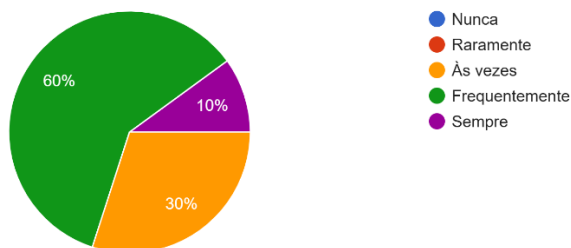
Embora o estágio represente uma oportunidade essencial para aplicar conhecimentos, a qualidade dessa experiência depende da infraestrutura tecnológica disponível nos locais de acolhimento. Ambientes pouco informatizados podem limitar o desenvolvimento de competências digitais mais avançadas.

Como destacam Gasque (2013) e Campello e Abreu (2005), o domínio das TIC na Biblioteconomia exige vivências práticas contextualizadas. Assim, os dados reforçam que o

estágio curricular é relevante, mas a sua eficácia depende da articulação entre currículo, prática e condições tecnológicas das instituições.

### Gráfico: 3 Frequência de uso de ferramentas digitais

Com que frequência você utiliza ferramentas digitais (bases de dados, softwares, repositórios etc.) durante o curso?  
30 responses

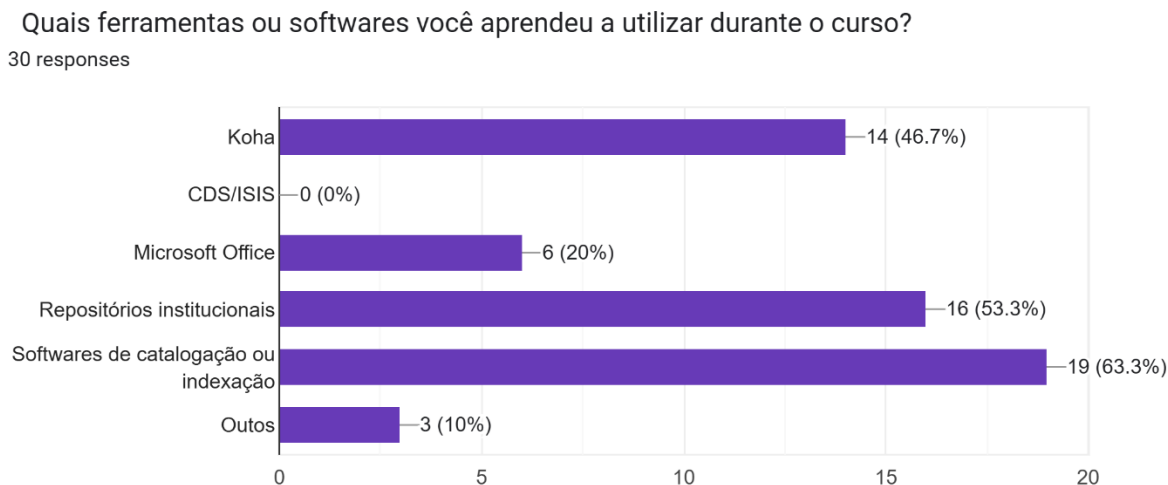


Os resultados mostram que 60% dos estudantes utilizam frequentemente ferramentas digitais como bases de dados, softwares de gestão bibliográfica e repositórios institucionais; 30% utilizam-nas ocasionalmente e apenas 10% relatam uso sempre constante. A UEM revela maior frequência de uso contínuo, enquanto na ESJ predominam padrões intermediários.

Essa diferença não se explica apenas pela motivação dos estudantes, mas sobretudo pelas condições institucionais de acesso, o que reforça o peso da infraestrutura tecnológica na formação. Tal interpretação é consistente com Fazenda e Cofe (2022), que defendem que a disponibilidade de recursos digitais é determinante para a consolidação da aprendizagem tecnológica.

Assim sendo, entende-se que a maior regularidade observada na UEM resulta de um ambiente tecnopedagógico ligeiramente mais estruturado, enquanto a utilização menos frequente na ESJ reflete limitações materiais que impactam diretamente o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes.

## Gráfico: 4 Principais Softwares e Ferramentas Aprendidas



Os resultados mostram que os softwares mais utilizados pelos estudantes são os de catalogação e indexação (63,3%), os repositórios institucionais (53,3%) e o sistema integrado Koha (46,7%). Estes dados revelam que as competências tecnológicas mais consolidadas concentram-se sobretudo nas áreas de tratamento técnico e gestão de acervos digitais.

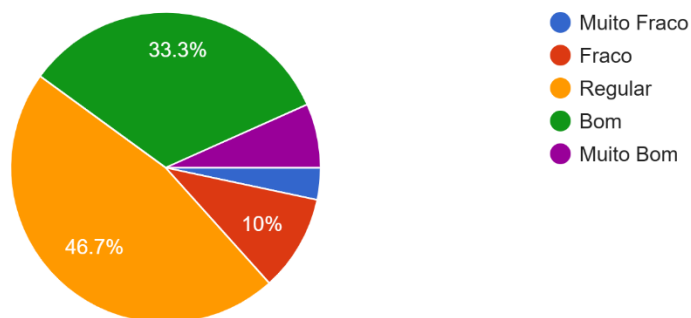
No entanto, observa-se uma limitação relevante: o uso de tecnologias associadas a outros serviços bibliotecários como atendimento ao usuário, curadoria digital, disseminação selectiva da informação e preservação eletrónica aparece menos consolidado. Essa tendência sugere que a formação tecnológica ainda privilegia funções tradicionais, deixando em segundo plano competências emergentes essenciais ao ambiente informacional contemporâneo.

Essa interpretação está alinhada com Campello e Abreu (2005), que reforçam que as competências tecnológicas precisam ser continuamente ampliadas e articuladas a todas as dimensões da prática profissional. Portanto, considera-se que os resultados apontam para a necessidade de intensificar a formação prática em tecnologias diversificadas, garantindo que os futuros bibliotecários actuem de forma integrada, inovadora e preparada para os desafios da transformação digital.

## Gráfico: 5 Domínio Tecnológico e Preparação Profissional

Como você avalia seu nível de domínio das tecnologias de informação aplicadas à Biblioteconomia?

30 responses



A predominância de estudantes que se autoavaliam com domínio “regular” evidencia que a formação tecnológica é introduzida, mas não aprofundada. Apenas uma minoria se considera com domínio “Muito Bom”, o que sugere insuficiência de atividades práticas, laboratórios equipados e contacto sistemático com softwares especializados. Esse resultado converge com a posição da IFLA (2017), que destaca que competências tecnológicas não se desenvolvem apenas com conteúdos curriculares, mas por meio de práticas contínuas orientadas por infraestrutura adequada.

Importa destacar que parte dos estudantes mencionou dificuldades relacionadas ao acesso limitado a computadores funcionais, instabilidade da Internet e insuficiência de aulas práticas, elementos estes que comprometem a consolidação das competências adquiridas. Tais dificuldades demonstram que a formação tecnológica enfrenta barreiras estruturais, reforçando o argumento de López (2018) de que a inovação curricular deve ser acompanhada de investimentos institucionais.

### Análise da Ficha de Observação

A análise comparativa em causa esta relacionada ao Objetivo Específico a) Mapear as competências tecnológicas incorporadas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ) demonstrou que ambas instituições integram conteúdos tecnológicos nos seus currículos, mas de forma desigual. A UEM apresenta uma carga horária mais elevada e uma maior ênfase em

disciplinas de natureza técnica e prática, como *Gestão de Bases de Dados e Representação Temática* e a ESJ privilegia componentes de gestão e mediação informacional, refletindo uma abordagem mais contextual e interdisciplinar. Essa diferença de enfoque é positiva, pois revela complementaridade entre os modelos formativos, no entanto, de acordo com as diretrizes da IFLA (2018), é necessário assegurar que todos os cursos de Biblioteconomia contemplem componentes laboratoriais e práticas com softwares especializados, repositórios digitais e inteligência artificial aplicada à informação elementos ainda pouco explorados tanto na UEM quanto na ESJ.

**Tabela 2. Análise da ficha de observação.**

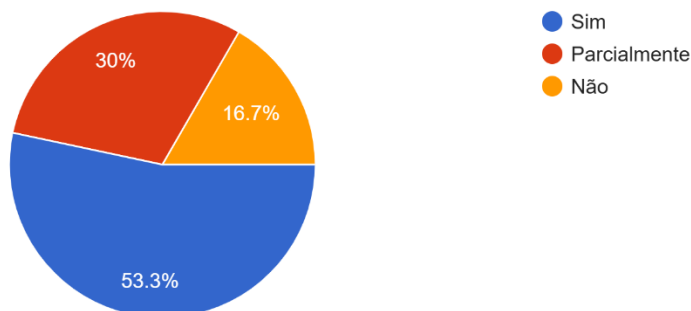
<b>Critério</b>	<b>UEM</b>	<b>ESJ</b>
Carga Horária Média por Disciplina	Alta (média entre 148h e 248h)	Moderada (média 125h por disciplina)
Enfoque Prático-Técnico	Predomina nas disciplinas de GED, TIC e Representação	Disperso, com mais foco em contexto e gestão da informação
Sistemas Automatizados e Bases de Dados	Presente em GED e Bases de Dados	Presentes em Sistemas de Informação e Tecnologias da Informação
Aprofundamento em Preservação Digital	Disciplinas específicas	Integrado em Conservação, mas com menor ênfase
Aplicações com Softwares Reais	Mencionado de forma genérica	Mencionado indiretamente; ausência de nomes específicos
Marketing Informacional e TIC	Presentes, mas não enfatizados	Forte presença em disciplinas como Marketing e Planejamento

**Fonte:** Adaptado pela autora (2025)

## Gráfico: 6 Utilização de Ferramentas e Práticas Tecnológicas no Ensino

Durante as aulas, teve acesso prático a sala de informática, softwares especializados ou equipamentos tecnológicos?

30 responses



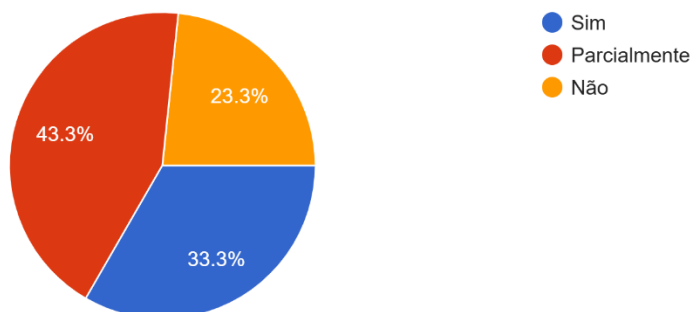
Os resultados do inquérito referentes ao Objetivo Específico c) Caracterizar os conteúdos ministrados nas disciplinas que integram competências tecnológicas por meio dos planos de ensino em estudo mostram que 53,3% dos estudantes tiveram acesso prático a salas de informática e softwares especializados, 30% relataram acesso parcial e 16,7% não tiveram qualquer contacto prático.

Constata-se que os estudantes da UEM apresentam maior acesso a ferramentas tecnológicas e ambientes laboratoriais, beneficiando-se de sistemas como o Koha e repositórios institucionais, enquanto na ESJ persistem limitações estruturais que restringem as práticas com tecnologias. Esses resultados evidenciam avanços, mas também a necessidade de uma integração mais equitativa das TICs entre as instituições. De acordo com Fazenda e Cofe (2022), a aprendizagem tecnológica torna-se significativa quando o estudante alia uso instrumental, reflexão crítica e aplicação prática; e Gasque (2013) destaca que o domínio digital se consolida pelo contacto direto com ferramentas informacionais em contextos reais de mediação e organização da informação.

### Gráfico: 7 Grau de preparação dos estudantes para lidar com tecnologias da informação durante o estágio

Durante o estágio, sentiu-se preparado para lidar com tecnologias da informação utilizadas durante a formação?

30 responses



Os inquéritos revelam que 43,3% dos estudantes se sentiram se apenas parcialmente preparados para lidar com tecnologias, 23,3% não se sentem preparados e 33,3% consideram-se aptos. Dados esses evidenciam que embora as TIC estejam previstas nos planos de ensino, a prática efetiva com ferramentas tecnológicas permanece insuficiente, essa tendência é reforçada pelas entrevistas realizadas que apontam limitações semelhantes no contexto prático: o Docente A (ESJ) mencionou que “a sala de informática existe, mas não possui softwares de indexação”, enquanto o Docente B (UEM) destacou a falta de recursos tecnológicos adequados para aulas práticas. Esses resultados corrobora o que Zimba (2020) identifica como um dos principais entraves à modernização do ensino da Biblioteconomia a escassez de infraestrutura tecnológica. Nesta mesma perspectiva, Marwala (2022) argumenta que a ausência de prática tecnológica compromete o desenvolvimento de competências inovadoras e restringe a empregabilidade dos graduados em contextos informacionais cada vez mais digitalizados.

## **4.2 Capacitação e Formação Contínua dos Docentes**

A análise das entrevistas e dos inquéritos evidencia que a formação contínua é reconhecida como elemento essencial para acompanhar a evolução tecnológica no ensino da Biblioteconomia. Os docentes das instituições analisadas sublinham a importância da actualização profissional, uma vez que as tecnologias de informação se renovam de forma acelerada e influenciam diretamente as práticas pedagógicas.

O Docente A (ESJ) destacou que “*as tecnologias evoluem rapidamente e exigem atualização constante*”, reflectindo a consciência de que o aprimoramento docente é um processo permanente. De igual modo, o Docente C (ESJ/UEM) mencionou que o domínio de ferramentas de gestão da informação, como *Koha* e *DSpace*, deve ser consolidado de forma progressiva, associando a teoria às experiências práticas.

Os documentos institucionais apontam diretrizes que valorizam a capacitação tecnológica do corpo docente, sobretudo no contexto da revisão curricular e da integração das TICs nas unidades de ensino demonstrando que existe consenso quanto à relevância da formação contínua, bem como à necessidade de oportunidades regulares de atualização tecnológica. Esse entendimento vai de acordo com o que Mangué (2014) defende ao afirmar que a inovação no ensino superior depende da constante valorização e qualificação docente. O fortalecimento das competências digitais dos professores é determinante para garantir práticas pedagógicas alinhadas às transformações digitais globais (MARWALA 2022).

## **4.3 Relação entre Formação Académica e Mercado de Trabalho**

A análise integrada das entrevistas, inquéritos e literatura evidencia que, embora os cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ apresentem avanços na introdução de componentes tecnológicas, ainda há um caminho a percorrer para que a formação responda de forma plena às recomendações da IFLA (2018) e às exigências do mercado digital contemporâneo. As percepções recolhidas junto dos estudantes revelam uma preocupação transversal com a necessidade de reforçar a dimensão tecnológica dos cursos, as suas sugestões apontam para a criação de laboratórios equipados, o aumento das aulas práticas e a inclusão de disciplinas sobre gestão de bases de dados, curadoria digital, bibliotecas eletrónicas e inteligência artificial aplicada à

Biblioteconomia. Esses contributos demonstram uma consciência crítica sobre as limitações ainda existentes e o desejo de alinhar a formação às realidades das unidades de informação digitais, essa visão encontra eco nas declarações do Docente C (ESJ/UEM), que sublinha que “*as unidades de informação já utilizam tecnologias avançadas, mas os estudantes saem sem prática nesses sistemas*”, e do Docente A (ESJ), que destaca a importância de “*criar condições materiais e formativas que sustentem a aplicação prática dos conteúdos tecnológicos*”. Ambos enfatizam a urgência de consolidar a infraestrutura e a capacitação docente como pilares para a modernização do ensino.

A literatura especializada aponta que a modernização do ensino superior moçambicano exige a integração das tecnologias de informação nos currículos, acompanhada por metodologias activas que promovam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes (ZIMBA 2020). De modo convergente, Mangue (2014) argumenta que a inovação pedagógica e o domínio das TIC pelos docentes são condições essenciais para a formação de profissionais competentes no contexto digital., Essas constatações alinham-se ao que Paletta e Moreira-González (2020) identificam como o novo paradigma profissional da Biblioteconomia: o bibliotecário deve dominar tanto os processos técnicos de organização da informação quanto as competências digitais emergentes, que incluem o uso de ferramentas colaborativas, gestão de dados e análise informacional em rede.

Assim como o desenvolvimento dessas competências depende de uma integração efetiva entre ensino, prática e políticas institucionais que incentivem a experimentação tecnológica (SANTOS 2025). Os documentos analisados (como os planos curriculares e programas de disciplinas) demonstram esforços de actualização, porém ainda limitados pelas condições materiais e pela infraestrutura tecnológica disponível. Essa realidade confirma o que Resende e Lourenço (2025) chamam de “*transição incompleta*” um estágio em que o ensino biblioteconómico reconhece as exigências da Quarta Revolução Industrial, mas enfrenta barreiras estruturais para a sua plena implementação. As falas docentes também revelam a valorização da formação contínua e da autoformação.

Sobre a perspectiva acima exposta, o Docente C (ESJ/UEM) enfatiza que incentiva os estudantes a “*procurarem cursos externos que os tornem mais competitivos no mercado digital*”, uma atitude que se alinha à conceção de Gasque (2013) sobre a aprendizagem autorregulada, em que o

estudante assume um papel ativo na construção de suas competências tecnológicas. Assim sendo a análise triangulada dos dados empíricos e documentais permite constatar que as instituições em estudo caminham na direção de uma formação mais tecnológica, mas ainda carecem de investimentos estruturais, capacitação docente e atualização curricular sistemática para responder integralmente às exigências do mercado informacional digital. Conforme salientam Marwala (2022) e Paletta e Moreira-González (2020), a consolidação dessas competências requer não apenas a introdução de novas tecnologias, mas também uma mudança cultural no ensino superior, que valorize a experimentação, a criatividade e a capacidade de adaptação às transformações tecnológicas.

Em síntese, as evidências apontam que os cursos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ avançam em direção à modernização curricular e tecnológica, mas necessitam de uma articulação mais efetiva entre teoria e prática, de programas permanentes de formação docente e de políticas institucionais voltadas à inovação. Esse alinhamento é crucial para garantir que os futuros profissionais estejam preparados para atuar de forma crítica, criativa e tecnicamente competente nos ecossistemas digitais que caracterizam o mercado de trabalho contemporâneo.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que os currículos de Biblioteconomia da UEM e da ESJ integram disciplinas voltadas às TIC, automação de bibliotecas e gestão de repositórios digitais. Contudo, observou-se que a componente teórica ainda prevalece sobre a prática, o que limita o desenvolvimento pleno das competências tecnológicas. Essa tendência confirma as ilações apresentadas por Zimba (2016) e Mangué (2014) sobre as lacunas formativas no ensino superior moçambicano, que ainda enfrenta dificuldades em consolidar o uso pedagógico das tecnologias.

Os inquéritos indicaram que 63,3% dos estudantes consideram os conteúdos tecnológicos adequados, mas apenas 33,3% se sentiram preparados para aplicá-los nos estágios, e 46,7% relataram dificuldades práticas devido à falta de infraestrutura e acompanhamento docente. As entrevistas com os Docentes A (ESJ), B (UEM) e C (ESJ/UEM) reforçaram que, apesar do reconhecimento institucional da importância das TIC, persistem desafios estruturais, pedagógicos e institucionais que exigem investimentos contínuos em formação docente e em recursos tecnológicos.

A triangulação destes dados currículo mais percepções discentes associadas a opiniões docentes demonstrou que o problema de limitações dos currículos não está relacionado apenas com a incorporação de conteúdos relativos a competências tecnológicas, mas sobretudo o seu nível de integralidade e operacionalização. Igualmente, infere-se que as práticas formativas ainda se situam num patamar intermediário entre o conhecimento teórico e a atuação profissional no ambiente digital, o que exige intervenções que articulem três eixos: (1) investimento em infraestrutura tecnológica (laboratórios, softwares e conectividade); (2) capacitação contínua dos docentes para inovar metodologias e práticas; e (3) políticas institucionais que promovam currículos responsivos, com aprendizagem experiencial, interdisciplinaridade e parcerias externas.

Em consonância com Marwala (2022), conclui-se que os currículos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e da Escola Superior de Jornalismo (ESJ) integram, de forma ainda gradual, as competências tecnológicas necessárias para responder às exigências do mercado de trabalho no sector da informação e documentação. Embora as duas instituições contemplem disciplinas voltadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), gestão de

bases de dados e automação de bibliotecas, a componente prática e a aplicação efectiva dessas tecnologias ainda se revelam limitadas.

Dessa forma, a integração das competências tecnológicas mostra-se mais consolidada em nível teórico do que prático, o que reforça a necessidade de uma revisão curricular que amplie os espaços de experimentação e de aprendizagem aplicada. Assim, a formação do bibliotecário Moçambicano exige não apenas a actualização técnica, mas também uma mudança estrutural e cultural nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais, de modo a preparar profissionais capazes de actuar efectivamente em ambientes digitais complexos e em constante transformação.

Esse estudo, portanto, evidencia que o fortalecimento da formação tecnológica em Biblioteconomia passa pela criação de laboratórios, pela formação contínua de docentes e pela adopção de metodologias inovadoras, garantindo que UEM, ESJ alinhem suas práticas formativas às demandas emergentes da era digital.

## CAPÍTULO V

### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATCHRIMI, I. A.; OGUNBODEDE, K. F. Digital competencies of librarians in university libraries in Nigeria. *Zambia Journal of Library & Information Science*, v. 8, n. 1, p. 9–13, 2024. Disponível em: <https://zajlis.unza.zm/index.php/journal/article/view/132>. Acesso em: 2 maio 2025.

CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 211–222, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23696>. Acesso em: 2 maio 2025.

CIDOC – Instituto Médio de Ciências Documentais. *Historial institucional*. Maputo, s.d.

ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO. *Projecto pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia e Documentação*. Maputo: ESJ, 2016. Documento oficial da instituição.

FAZENDA, R.; COFE, S. Das reformas curriculares ao seu contributo na melhoria da qualidade de ensino nos subsistemas de ensino e aprendizagem em Moçambique. *Revista da UI\_IPSantarém*, v. 10, n. 4, p. 68–85, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v10.i4.29101>.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Guidelines for professional library/information educational programs*. The Hague: IFLA, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org>. Acesso em: 2 maio 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANDLATE, E. V. Políticas de qualidade nos quadros curriculares das instituições do ensino superior em Moçambique. *Revista Científica da UEM: Série Ciências Biomédicas e Saúde Pública*, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/cbsp/article/view/109>. Acesso em: 2 maio 2025.

MARWALA, T. *Artificial intelligence and libraries in developing countries*. London: Routledge, 2022.

MARWALA, T. The Fourth Industrial Revolution and academic library practices. In: *Academic Libraries: Reflecting on Crisis, the Fourth Industrial Revolution and the Way Forward*. 2022.

MELO, A. V. C. de; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 152–167, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/yvPSN6Lc7VFcsqqLJWH8TrF>. Acesso em: 2 maio 2025.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 34–43, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053>. Acesso em: 2 maio 2025.

MOÇAMBIQUE. *Decreto n.º 63/2007, de 31 de dezembro*. Cria o Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES). Boletim da República, Maputo, 2007.

MOÇAMBIQUE. *Decreto n.º 30/2010, de 13 de agosto*. Aprova o Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior (QUANQES). Boletim da República, Maputo, 2010.

MOÇAMBIQUE. *Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro*. Estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação. Boletim da República, Maputo, 2018.

NEVES, E. M. S. Análise documental: fundamentos e metodologia. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 1996.

PALETTA, F.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. Professional skills for librarians in the digital era. *Information Science Journal*, 2020.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. *Decreto n.º 63/2007*. Criação do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES). Maputo, 2007.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. *Decreto n.º 30/2010*. Aprova o Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior (QUANQES). Maputo, 2010.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. *Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro*. Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação. Boletim da República, Maputo, 2018.

RESENDE, L. C.; LOURENÇO, C. A. Tecnologias emergentes e Biblioteconomia: conexões necessárias. *Revista Aracê*, v. 7, n. 4, 2025.

SANTOS, K. C. A. *Habilidades informacionais dos discentes de Biblioteconomia: uma revisão da literatura na BRAPCI*. Florianópolis: UFSC, 2025.

SILVA, T. T.; MENEZES, L. C. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2001.

SUBAVEERAPANDIYAN, A.; SINHA, P.; UGWULEBO, J. E. Digital literacy skills among African Library and Information Science professionals: an exploratory study. *Africa ArXiv*, 2022. Disponível em: <https://africarxiv.ubuntunet.net/items/43e26129-e0e8-4ecd-88a3-e0ee8b9ab298>. Acesso em: 2 maio 2025.

UACHISSO, B. A.; FARIA, C. F. Transformações curriculares do ensino básico em Moçambique: inovações, implementação e desafios do século XXI. *Revista Educação e Humanidades*, v. 1, n. 2, p. 215–232, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7933>. Acesso em: 2 maio 2025.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Towards information literacy indicators*. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 2 maio 2025.

UNESCO. *ICT Competency Framework for Teachers*. Paris: UNESCO, 2018.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Currículo do curso de licenciatura em Biblioteconomia*. Maputo: UEM, s.d. Documento interno.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Curso de Biblioteconomia*. Disponível em: <https://uem.mz/index.php/courses/curso-de-biblioteconomia/>. Acesso em: 2 maio 2025.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Escola de Comunicação e Artes. *Guião de elaboração de trabalho científico*. Maputo: ECA-UEM, 2019.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *História da Universidade Eduardo Mondlane*. Maputo: UEM, 2015.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, n. 1, p. 55–66, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 2 maio 2025.

ZIMBA, H. F.; WAETE, R. Z.; MUSSAGY, A. Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique. *Cadernos BAD*, Lisboa, n. 2, p. 187–201, dez. 2016. DOI: 10.48798/cadernosbad.1597.